



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

PROVAS DE SELEÇÃO AO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 2016

PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

Recife, 22 de novembro de 2015.

LEIA COM ATENÇÃO

1. Verifique se este caderno de provas contém 25 questões (12 de Português e 13 de Matemática), numeradas de 01 a 12 em Português e 13 a 25 em Matemática.
2. Caso o seu caderno de provas não esteja completo, solicite ao fiscal de sala outro caderno de provas. Não serão aceitas reclamações posteriores.
3. Nas questões de múltipla escolha, marque **APENAS UMA ALTERNATIVA**. Duas ou mais alternativas assinaladas serão consideradas como resposta nula.
4. Nas questões de proposição múltipla, marque V (verdadeira) ou F (falsa) para cada proposição.
5. **Não será permitido:**
 - a) Levantar-se sem autorização do fiscal;
 - b) Pedir ou consultar materiais alheios;
 - c) Sair da sala com o caderno de provas;
 - c) Usar instrumentos que contenham as quatro operações aritméticas ou auxiliem a realização das mesmas.
6. Coloque o seu nome e número de inscrição em cada folha do caderno de provas no local indicado.
7. Ao terminar as provas, passe as suas respostas para a **FOLHA DE RESPOSTAS**, e transcreva a sua produção de texto para a **FOLHA DE PRODUÇÃO DE TEXTO**, pois esses serão os únicos documentos que serão utilizados para a correção de suas provas.
8. Esta prova terá duração de três horas e meia.

BOA SORTE!

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

PROVA DE PORTUGUÊS

Cultura é fundamental para a memória e a identidade de um povo. As práticas culturais representam expressões artísticas, conhecimentos e técnicas, aliadas a instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais. Tudo isso faz parte dos valores e da memória de uma cidade, de um estado, de uma nação. Trata-se da herança cultural que é transmitida de geração em geração através de saberes, celebrações e formas de expressão. Vamos aprender um pouco mais sobre o patrimônio cultural pernambucano, através da literatura, da música, das danças e das artes em geral.

Os “blocos líricos” são manifestações singulares da cultura pernambucana e do carnaval de rua. O frevo arrastado e as marchas dão a tônica de uma tradição particular do nosso Estado. Nesse sentido, Capiba é um dos artistas mais consagrados do carnaval pernambucano. Vamos conhecer um pouco da musicalidade desses blocos a partir da canção abaixo.

Leia atentamente a letra do frevo de Capiba e, a partir de sua leitura, responda às **QUESTÕES 01, 02 e 03:**

TEXTO 1

Madeira do Rosarinho

Madeira do Rosarinho
Vem à cidade sua fama mostrar
E traz com seu pessoal
Seu estandarte tão original...
Não vem pra fazer barulho,
Vem só dizer, e com satisfação:
“Queiram ou não queiram os juízes
O nosso bloco é de fato campeão.
E se aqui estamos
Cantando esta canção,
Viemos defender
A nossa tradição
E dizer bem alto que a injustiça dói.
Nós somos madeira de lei,
Que cupim não róí!”

(Capiba. Madeira do Rosarinho. Guia Prático dos Blocos Líricos de Pernambuco)

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

QUESTÃO 01

O texto, uma conhecida letra do cancionista pernambucano, refere-se à:

- A. () Vitória do frevo pernambucano contra outras formas de manifestação cultural.
- B. () Necessidade de haver juízes em competições carnavalescas.
- C. () Insatisfação de alguns foliões frente a uma situação injusta.
- D. () Defesa da tradição do inabalável carnaval pernambucano.

QUESTÃO 02

Os quatro primeiros versos da letra têm um significado semelhante em:

- A. () O bloco Madeira do Rosarinho vem à cidade mostrar seu brilho, trazendo um estandarte de grande originalidade.
- B. () A cidade, com um estandarte original, vem mostrar sua fama, revelada através do Madeira do Rosarinho.
- C. () Pessoas vêm mostrar o estandarte ao Madeira do Rosarinho, exaltando o brilho da cidade que as recebe.
- D. () Madeira do Rosarinho vem mostrar a fama do seu pessoal, com um estandarte original que representará a cidade.

QUESTÃO 03

A expressão “Nós somos madeira de lei, que o cupim não rói” poderia, semanticamente, ser substituída por:

- A. () Não temos receio da destruição que o cupim nos irá impor.
- B. () O cupim não roerá a madeira porque os meios legais deverão, por sua força, impedir.
- C. () Nós temos a força semelhante à de uma madeira qualificada, o que nos fará resistir às adversidades.
- D. () Nós somos madeira que, na linguagem figurada, a lei dos cupins não permitirá roer.

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

Você certamente já ouviu falar de Luiz Gonzaga e da importância de sua obra para a música brasileira e pernambucana. Você sabe onde ele nasceu? Que tal descobrir no texto a seguir?

A partir do texto abaixo, responda às **QUESTÕES 04, 05 e 06**.

TEXTO 2

Exu

Cidade sertaneja que se notabilizou por ser berço de Luiz Gonzaga, o “Rei do Baião”, e pelos sangrentos conflitos pelo poder municipal entre as famílias Alencar e Sampaio até a década de 70 do século passado, Exu teve seu território ocupado por fazendas de criação que conquistara, espaço das tribos indígenas locais, desde os primeiros anos do século 18. [...] O povoado de Exu foi elevado à categoria de vila, em 1849, e à de cidade, em 1909. Aparentemente a palavra Exu nada tem com o orixá dos cultos afro-brasileiros. As versões mais aceitas para o topônimo são a de que seria uma corruptela da tribo Ançu, da nação Cariri, que habitava a região no início do povoamento ou de que viria de enxu, uma espécie de marimbondo (do tupi *ei'xu*: variedade de vespa ou marimbondo, abelha negra).

Dados gerais

Gentílico: exuense. População: 31636. Zona urbana: 16303. Zona rural: 15333. Área: 1474 km. Região: Sertão do Araripe. Localização: Distante 617km da capital.

(Adaptado. Fonte: FONSECA, Homero. *Pernambucânia*: o que há nos nomes das nossas cidades. Recife: CEPE, 2015.)

QUESTÃO 04

Observando os mecanismos de coesão e coerência, bem como as construções de sentido do período abaixo, marque a alternativa que explica corretamente o excerto a seguir.

“Exu

Cidade sertaneja que se notabilizou por ser berço de Luiz Gonzaga, o ‘Rei do Baião’ [...]”

- A. () “Por ser berço de Luiz Gonzaga” é oração que indica uma relação de consequência de “notabilizou-se”.
- B. () “Que se notabilizou por ser berço de Luiz Gonzaga” restringe o sentido de “cidade sertaneja”.
- C. () “O Rei do Baião” é uma informação que se opõe a “Luiz Gonzaga”.
- D. () Luiz Gonzaga, sujeito da oração principal, se tornou famoso por ter nascido numa cidade sertaneja.

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

QUESTÃO 05

Na expressão “Aparentemente a palavra Exu nada tem com o orixá dos cultos afro-brasileiros”,

- A. () “aparentemente” é um termo que torna indubitável a relação entre “Exu” e o referido orixá.
- B. () temos uma reflexão em que a língua se refere a si mesma.
- C. () sendo “aparentemente” um verbo, temos nesse período duas orações que se contradizem.
- D. () “nada” é sujeito de “tem”, o que mostra a inexistência efetiva de vínculo entre “Exu” e os cultos afro-brasileiros.

QUESTÃO 06

Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A. () Exu passou à categoria de cidade apenas no século XX.
- B. () Exu tem na sua história fortes disputas políticas envolvendo famílias.
- C. () A cidade ganhou fama por ser o local de nascimento do “Rei do Baião”.
- D. () O nome da cidade tem origem clara e significa “variedade de vespa ou marimbondo, abelha negra”.

Você sabe quem é Osman Lins? Nascido em Vitória de Santo Antão, o autor é famoso por obras como Avalovara que marcou o cenário literário brasileiro. Vamos ler um pequeno trecho da peça teatral Lisbela e o Prisioneiro, também de autoria de Osman Lins e descobrir um pouco mais do universo teatral pernambucano e do escritor.

TEXTO 3

LELÉU

Leléu Antônio da Anunciação, seu criado.

LISBELA

Eu lembro de você lá do parque.

LELÉU

E eu nunca que vou me esquecer da senhora de vestido azul e com essa fitinha azul no cabelo. [Entrega a fita pra ela].

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

LISBELA

Obrigada. Muito prazer, Lisbela.

LELÉU

Agora a senhora já me conhece e eu já conheço a senhora. Mas a gente ainda não se conhece junto. Quem sabe vamos dar uma volta pra ficar se conhecendo?

LISBELA

Não posso. Eu estou esperando meu noivo para ver o filme.

LELÉU

A senhora tem vontade de ser artista de cinema?

LISBELA

Eu não sou nem americana para ser artista.

LELÉU

Oxe! E a senhora nunca ouviu falar em artista nacional, não, é?

LISBELA

Ah, mas aqui no Brasil ninguém tem coragem de fazer as estripolias todas que eles fazem.

LELÉU

No cinema é fácil. É cheio de truque. Quero ver é esses cabras terem coragem de pegar uma briga de faca, enfrentar um boi brabo, topar com uma onça no mato ou botar polícia pra correr.

LISBELA

Mas história de amor bonita mesmo é no cinema.

LELÉU

Pois aposto que a nossa pode ser bem melhor.

LISBELA

Deixa de ser besta. Eu sou noiva. Não lhe dei essa ousadia.

LELÉU

A senhora é doce como as chuvas de caju que caem de repente no calor mais duro de novembro. Linda como o vento num pasto bem grande. Dona Lisbela, a senhora para mim é a bandeira brasileira. Uma bandeira bem grande. Leléu Antônio da Anunciação é o mastro para senhora.

[E eles se beijam.]

(Lins, Osman. Lisbela e o Prisioneiro. Planeta do Brasil)

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

QUESTÃO 07

Com base no **TEXTO 3**, identifique as afirmativas **INCORRETAS**. Em seguida, escolha a alternativa abaixo que responde à questão.

- I - O texto não possui marcas de oralidade.
- II - As falas de Leléu são marcadas por um tom de paquera.
- III - Em certas partes do texto, há uma comparação entre a vida real e o cinema.
- IV - No trecho, “A senhora é doce como as chuvas de caju que caem de repente no calor mais duro de novembro”, a figura de linguagem usada é a comparação.
- V - Os usos da interjeição “oxe” e frases como “deixa de ser besta” indicam os registros de regionalismo do texto.
- VI - No trecho “Ah, mas aqui no Brasil ninguém tem coragem de fazer as estripolias todas que eles fazem”, se trocássemos o vocábulo “estripolias” por “traquinagem”, o sentido da mensagem seria totalmente perdido.

São **INCORRETAS**:

- A. () Apenas a afirmativa (IV)
- B. () Afirmativas (IV) e (V)
- C. () Afirmativas (II) e (III)
- D. () Afirmativas (I) e (VI)

Você conhece o escritor João Cabral de Melo Neto? João Cabral nasceu na cidade de Recife - PE, no dia 09 de janeiro de 1920. Passando a infância em engenhos de açúcar, o universo rural de Pernambuco sempre marcou o estilo literário do autor. Uma de suas obras mais conhecidas é o auto de Natal, “Morte e Vida Severina”. Vamos conhecer um pequeno trecho dessa obra?

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

A partir do texto abaixo, responda às **QUESTÕES 08, 09 e 10.**

TEXTO 4

Morte e Vida Severina (Auto de Natal Pernambucano)

O RETIRANTE EXPLICA AO LEITOR QUEM É E A QUE VAI

— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
Como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem falo
ora a Vossas Senhorias?
Vejamos: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.
Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas
e iguais também porque o sangue,
que usamos tem pouca tinta.

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte Severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte Severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

(Melo Neto, João Cabral. Morte e Vida Severina. Auto de Natal Pernambucano. Nova Aguilar, 1998)

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

QUESTÃO 08

Com base no **TEXTO 4**, escolha as opções que preenchem adequadamente as lacunas do parágrafo abaixo, levando-se em conta a coesão e coerência, bem como a narrativa interna do próprio texto lido.

A primeira preocupação do narrador é _____(I)_____ ao leitor quem é Severino. Essa preocupação se deve ao fato da existência de vários _____(II)_____ na região. Após essa breve explicação, o leitor logo conhece _____(III)_____, um antigo dono das terras. A idéia de _____(IV)_____ ressalta a paisagem e a dificuldade do lugar. Em seguida, há uma _____(V)_____ dos muitos Severinos, todos iguais na mesma _____(VI)_____.

- A. () (I) – explicar; (II) – problemas; (III) – Zacarias; (IV) – fúria; (V) – saudação; (VI) – situação.
- B. () (I) - apresentar; (II) - Severinos; (III) - Zacarias; (IV) - aridez; (V) - descrição; (VI) - sina.
- C. () (I) - alertar; (II) - homens; (III) - Zacarias; (IV) - depressão; (V) - reflexão; (VI) – desventura.
- D. () (I) - informar; (II) - dramas; (III) - Severino; (IV) - morte; (V) - demonstração; (VI) - destinação.

QUESTÃO 09

Qual opção abaixo **NÃO** pode ser considerada sinônimo para a palavra “sina” no **TEXTO 4** ?

- A. () Futuro.
- B. () Destino.
- C. () Fado.
- D. () Fatalidade.

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

QUESTÃO 10

Sobre o **TEXTO 4**, pode-se afirmar que:

- A. () “Vossas Senhorias” é um pronome de tratamento.
- B. () A palavra “roçado” pode ser substituída pela palavra “bocado” sem alteração do significado geral.
- C. () A grafia do vocábulo “emigra” está incorreta, visto que o verbo é “imigrar”.
- D. () Na conclusão do texto, a conjunção “mas” indica sucessão e ordem dos fatos.

Manuel Bandeira é um poeta pernambucano que teve uma contribuição decisiva para o movimento modernista no Brasil. Sua obra observa o cotidiano como uma expressão da poesia retirada das coisas. Por sua vez, o cantor Alceu Valença também revolucionou o cenário musical brasileiro com sua originalidade e regionalismo. Vamos conhecer algo mais sobre eles nos textos a seguir.

A partir dos **TEXTOS 5 e 6** abaixo, responda à **QUESTÃO 11 de Proposição Múltipla**.

TEXTO 5

Evocação do Recife

Recife

Não a Veneza americana

Não a Mauritsstad dos armadores das Índias Ocidentais

Não o Recife dos Mascates

Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois

Recife das Revoluções libertárias

Mas o Recife sem história nem literatura

Recife sem mais nada

Recife da minha infância

A Rua da União onde eu brincava de chicote-queimado e partia as vidraças da casa de
[Dona Aninha Viegas

Totônio Rodrigues era muito velho e botava o pincenê na ponta do nariz. Depois do jantar as famílias tomavam a calçada com cadeiras, mexericos, namoros [risadas

A gente brincava no meio da rua

Os meninos gritavam:

Coelho sai! Não sai!

(Bandeira, Manuel. Obras Completas. Nova Aguillar)

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

TEXTO 6

Voltei, Recife

Voltei, Recife
Foi a saudade
Que me trouxe pelo braço

Quero ver novamente "Vassoura"
Na rua abafando
Tomar umas e outras
E cair no passo

Cadê "Toureiros"?
Cadê "Bola de Ouro"?
"As Pás", "Os lenhadores"
O "Bloco Batutas de São José"?

Quero sentir
A embriaguez do frevo
Que entra na cabeça
Depois toma o corpo
E acaba no pé

(Alceu Valença. CD Amigo da Arte)

QUESTÃO 11

Depois de ter lido os **TEXTOS 5 e 6**, observe as sentenças abaixo e marque V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses ao lado das afirmações. Não se esqueça de marcar no espaço correto na folha de resposta.

- A. () O texto 5 e 6 apresentam um tom de nostalgia
- B. () O texto 5 faz referência a fatos históricos.
- C. () O texto 6 mostra cenas do cotidiano da cidade e da infância do autor.
- D. () O texto 6 mostra o reencontro do poeta com a cultura da cidade.

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

QUESTÃO 12

PRODUÇÃO DO TEXTO

Leia com atenção o texto que segue.



Paço do Frevo nasce para preservar e difundir ritmo

“A partir de hoje o Recife se transforma na cidade do Frevo e da cultura”. A declaração do prefeito Geraldo Júlio traduziu bem o clima dos recifenses que lotaram a Praça do Arsenal neste domingo (9), Dia do Frevo, para a inauguração de um grande centro de referência e difusão do ritmo. O Paço do Frevo nasceu de uma parceria da Prefeitura com a Fundação Roberto Marinho, entre outros atores. No ato, o prefeito do Recife também recebeu o certificado de reconhecimento do Frevo como Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade, título concedido pela Unesco em 2012.

A festa foi marcada pela presença de vários artistas. “Combinado” com o governador Eduardo Campos, o escritor Ariano Suassuna trocou as palavras do discurso por Frevo. Junto a Getúlio Cavalcanti e um enorme coro de vozes, o mestre entoou “Madeira do Rosarinho” e “Último Regresso” para dizer que “o Recife tem o Carnaval melhor do meu Brasil”.

Geraldo Júlio fez um agradecimento especial a todos “músicos, cantores, aos que dançam e curtem o Frevo”. “Esse equipamento é para vocês. Ele fará com que o nosso patrimônio imaterial da humanidade se perpetue. Aqui vai se ensinar dança, música, produzir e difundir o Frevo nessas linguagens. A história do Frevo se mistura com a história da cidade. O Recife ganha um grande presente no Dia do Frevo”, destacou o gestor, que, acompanhado da primeira-dama Cristina Mello, conheceu os espaços do centro.

Homenageado pelo Carnaval do Recife 2014 junto com o Frevo, o multiartista Antônio Carlos Nóbrega também enfatizou a importância do espaço. “Dignificando o Frevo, estamos verdadeiramente transformando este bem para além do seu simbolismo, como parte fundamental da história e memória da nossa cultura”, comentou Nóbrega.

O Paço do Frevo tem como objetivo salvaguardar e perpetuar a riqueza do ritmo com exposições permanentes e temporárias e escolas de dança e música, além de um centro de documentação, um estúdio de gravação e uma rádio online. No espaço, com museografia assinada pela artista Bia Lessa, pernambucanos e turistas poderão conhecer ou relembrar histórias do Frevo e de seus tradicionais personagens durante o ano inteiro, não apenas no carnaval. O projeto foi pensado para dialogar constantemente com a cidade, transbordando para a tradicional Praça do Arsenal da Marinha - onde já acontecem apresentações culturais ao longo do ano. [...]

Ao entrar no Paço, o público é recebido pelas cores e personagens do Frevo. Compositores, músicos, passistas, presidentes de agremiações, historiadores e pesquisadores, que, em vídeos exibidos nas paredes, falam sobre a história e a tradição do ritmo. No corredor seguinte, uma linha do tempo, que registra os acontecimentos sociopolíticos e culturais que contribuíram para o nascimento do

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

gênero. Os visitantes também poderão incluir informações usando giz para escrever nas paredes, pintadas com tinta fosca verde, como se fosse uma grande lousa.

[...] O prefeito Geraldo Júlio reforçou que 98% da grade de programação do Carnaval é composta por artistas da terra. “Valorizamos nossa cidade, nossa cultura e entendemos a grandiosidade de tudo que se produz aqui. Este será mais um ano de um lindo Carnaval”, afirmou, enfatizando que, como no frevo-canção, no Recife há de se ter o carnaval melhor do Brasil.

(Fonte: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/10/02/2014/paco-do-frevo-nasce-para-preservar-e-difundir-ritmo>. Acesso em 20/09/2015)

Com base no texto “Paço do Frevo nasce para preservar e difundir ritmo”, escreva uma carta convite aos alunos do Colégio de Aplicação, apresentando esse espaço cultural, justificando **a importância da preservação do frevo para o cidadão pernambucano**.

No seu texto, você deverá seguir as orientações:

- a. Coloque data, vocativo e fórmula de despedida conforme o gênero *carta convite*.
- b. Inicialmente, apresente o novo espaço cultural do Estado com informações retiradas do texto.
- c. No(s) parágrafo(s) seguinte(s), explique a importância desse espaço para preservar o frevo.
- d. Na conclusão, fale sobre sua experiência pessoal com o frevo e convide os alunos a visitarem o espaço e ajudar em sua divulgação.
- e. Use a língua portuguesa padrão. Não use abreviações. Não rasure.
- f. Não fuja do tema proposto. Não fuja do gênero proposto.
- g. Escreva o mínimo de 12 e o máximo de 15 linhas.

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

RASCUNHO

TÍTULO: _____

[illegible]

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

PROVA DE MATEMÁTICA

QUESTÃO 13

Uma Escola recebeu, do Programa Nacional de Livros Didáticos, 136 livros de matemática para serem distribuídos entre os alunos do 6º ano, sendo um livro para cada aluno. O diretor verificou que 16 alunos ficarão, nesse momento, sem o livro dessa disciplina. Sabendo que as quatro turmas do 6º ano desta Escola têm uma mesma quantidade de alunos, assinale a alternativa que corresponde à quantidade de alunos por sala.

- A. () 30
- B. () 34
- C. () 38
- D. () 42

QUESTÃO 14

Duda faz bolos na cozinha do restaurante COMER BEM. Para uma receita, ela juntou em um recipiente três quilogramas e meio de farinha de um saco com mais um quilo e duzentos e cinquenta gramas de outra embalagem. Após a massa estar pronta, Duda resolveu separá-la em meia dúzia de formas idênticas.

A expressão correspondente ao total de gramas de farinha utilizada em cada forma é:

- A. () $(3000500 + 120050) \div 6$
- B. () $3500 + 1250 \div 6$
- C. () $(3500 + 1250) \div 6$
- D. () $(3,5 + 1,250) \div 6$

QUESTÃO 15

Na receita da questão anterior, Duda adicionou um ovo para cada duzentos e cinquenta gramas de farinha na mistura. A quantidade de ovos utilizados por Duda foi:

- | | |
|-------------|-------------|
| A. () 17 | C. () 19 |
| B. () 18 | D. () 20 |

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

QUESTÃO 16

Felipe encontrou na casa da sua tia Lúcia um carimbo em formato de um quadrado, dividido em vários quadradinhos, como mostrado abaixo. A tinta do carimbo é absorvida pelos quadradinhos pretos.

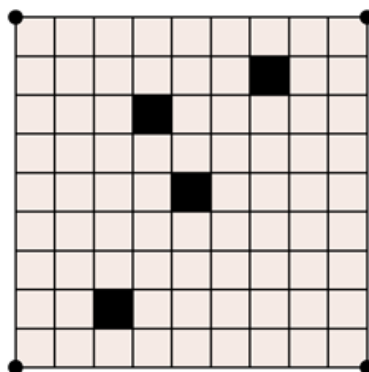


Figura 1

Felipe construiu uma malha quadriculada em uma folha de papel com o mesmo formato do carimbo, como mostra a figura 2.

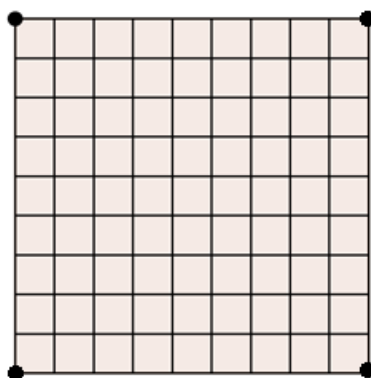


Figura 2

Colocando o carimbo na mesma posição da malha quadriculada, Felipe carimbou o papel. Em seguida, levantou o carimbo, girou a malha 90° para a direita e carimbou novamente. Mais uma vez, levantou o carimbo, girou a malha 90° para a direita e carimbou. Novamente, levantou o carimbo, girou a malha mais 90° para a direita e carimbou.

O número de quadradinhos pintados na malha, ao final das quatro carimbadas é:

A. () 7

C. () 11

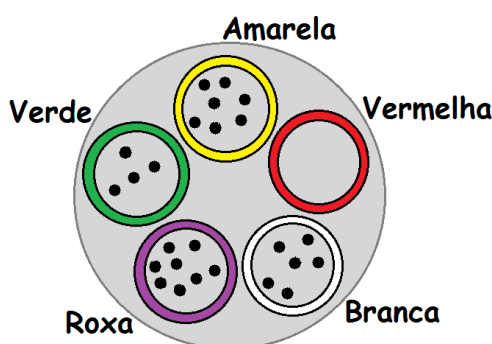
B. () 9

D. () 13

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

QUESTÃO 17

Um jogo de tabuleiro é composto por cinco covas coloridas (buracos) em que são distribuídas sementes, como mostra a figura abaixo:



Para realizar uma jogada, é preciso escolher uma das cinco covas, tirar todas as suas sementes e redistribuir estas sementes seguindo as regras:

- ✓ Passar todas as sementes para a cova seguinte seguindo o sentido horário, ou;
- ✓ Agrupar as sementes em quantidades iguais e redistribuir as partes nas covas seguintes seguindo o sentido horário. A redistribuição se inicia na cova seguinte.

Considere ainda que na redistribuição, não se pulam covas; e, se o número de partes for maior que cinco, uma mesma cova receberá sementes mais de uma vez.

Amanda percebeu que se ela quisesse jogar a partir de uma cova com 10 sementes, ela teria quatro tipos de jogadas:

- I. Passar as 10 sementes para a cova seguinte;
- II. Distribuir as sementes de duas em duas (cinco partes);
- III. Distribuir as sementes de cinco em cinco (duas partes);
- IV. Distribuir as sementes de uma em uma (10 partes).

Em relação ao tabuleiro apresentado acima, assinale V nas sentenças verdadeiras e F nas sentenças falsas:

- A. () A cova amarela permite mais tipos de jogadas que a cova branca.
- B. () As sementes da cova roxa permitem jogadas de quatro maneiras diferentes.
- C. () A cova verde é a que permite a menor quantidade de possibilidades de jogadas.
- D. () A quantidade de jogadas possíveis a partir da cova branca é a mesma da cova roxa.

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

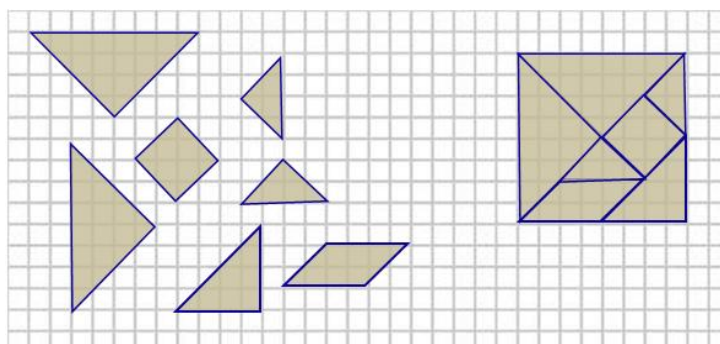
QUESTÃO 18

Exatamente ao meio dia, João e Antônio partem de um mesmo terminal de passageiros, cada um dirigindo um ônibus, com destinos aos bairros A e B de uma grande região metropolitana. Para fazer todo o percurso, ida e volta, João gasta 1 hora e 12 minutos; Antônio demora 1 hora e 30 minutos. Passado algum tempo o motorista João completa sua quinta viagem. O horário previsto para Antônio completar a sua quinta viagem é:

- A. () 17h
- B. () 17h30min
- C. () 19h
- D. () 19h30min

QUESTÃO 19

O Tangram, representado na malha abaixo, é um famoso e antigo quebra-cabeça chinês composto por sete peças de formatos geométricos: dois triângulos grandes, dois triângulos pequenos, um triângulo médio, um paralelogramo e um quadrado. Com estas sete peças, é possível formar várias figuras diferentes.



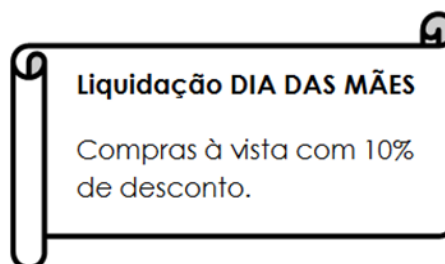
Sobre as peças do Tangram acima, é correto afirmar que:

- A. () O quadrado e o triângulo pequeno possuem o mesmo perímetro.
- B. () O triângulo médio e o paralelogramo possuem o mesmo perímetro.
- C. () A área do triângulo médio é maior que a área do quadrado.
- D. () A área do paralelogramo é maior que a área do quadrado.

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

QUESTÃO 20

Para o dia das mães, a loja *PERFUMARIA FLORES* fez a seguinte promoção:

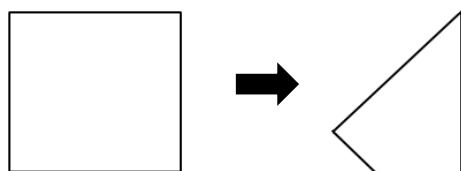


Aproveitando essa promoção, Gustavo comprou para sua mãe um perfume, e pagou, à vista, o valor de R\$ 108,00. Assinale a alternativa abaixo que indica o preço do perfume sem o desconto.

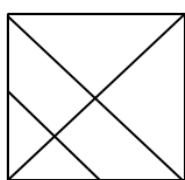
- A. () R\$ 150,00.
- B. () R\$ 140,00.
- C. () R\$ 130,00.
- D. () R\$ 120,00.

QUESTÃO 21

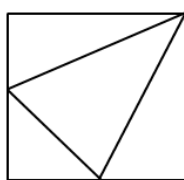
Na aula de Origami, Amanda aprendeu a fazer marcações no papel por meio de dobraduras. Partindo de um papel em forma de quadrado, Amanda realizou algumas dobras e construiu a seguinte forma:



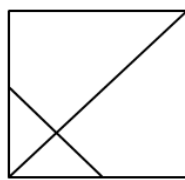
A alternativa que indica as marcações feitas no papel para formar a figura acima é:



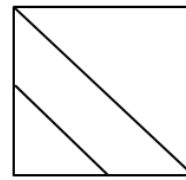
A. ()



B. ()



C. ()

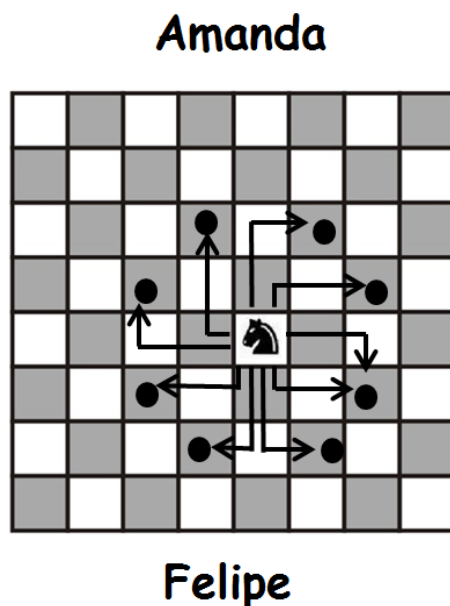


D. ()

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

QUESTÃO 22

Ao ensinar sua amiga Amanda a jogar Xadrez, Felipe disse que os cavalos devem se movimentar em forma de “L”, andando três casas. Veja, no exemplo abaixo, opções de movimentação do cavalo:



Para praticar as movimentações do cavalo, Amanda colocou o cavalo na mesma posição da figura acima e realizou as seguintes jogadas:

- I. Moveu uma casa para a direita de Felipe e duas afastando-se de Felipe;
- II. Moveu uma casa para à direita de Felipe e duas aproximando-se de Felipe;
- III. Moveu uma casa para a esquerda de Felipe e duas casas aproximando-se de Felipe.

A jogada que Amanda deve fazer para voltar o cavalo à posição inicial é:

- A. () Mover uma casa para a direita de Felipe e duas afastando-se de Felipe.
- B. () Mover uma casa para a esquerda de Felipe e duas afastando-se de Felipe.
- C. () Mover uma casa para a esquerda de Felipe e duas aproximando-se de Felipe.
- D. () Mover uma casa para a direita de Felipe e duas aproximando-se de Felipe.

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

QUESTÃO 23

A professora de Felipe recomendou que ele usasse a calculadora para fazer exercícios envolvendo operações com números decimais maiores que zero. Enquanto fazia os exercícios, algumas ideias foram surgindo na cabeça de Felipe:

- I. O resultado de uma multiplicação entre dois desses números sempre é maior que cada um dos fatores;
- II. O resultado de uma adição entre dois desses números sempre é maior que cada uma das parcelas;
- III. O resultado de uma divisão entre dois desses números nunca será um número natural.

Assinale a alternativa em que as afirmações indicadas são verdadeiras:

- A. ☐ II.
- B. ☐ III.
- C. ☐ I e III.
- D. ☐ I e II.

QUESTÃO 24

Amanda e Felipe estavam brincando com o jogo *QUEM DISSER 20 PERDE*. As regras do jogo são as seguintes:

- O primeiro a jogar fala “1” (um) ou “2” (dois).
- O outro colega deve acrescentar 1 ou 2 ao valor pronunciado pelo adversário, e falar o resultado.
- As jogadas se repetem alternadamente, até chegar ao número “20” e, no final, quem disser “20” perde o jogo.

Segue um exemplo de sequência para os números pronunciados no jogo, em que os valores mais escurecidos foram falados por Felipe, que venceu o jogo:

1, **2**, 3, **4**, 6, **8**, 9, **10**, 12, **14**, 15, **17**, 18, **19**, 20.

Após certo tempo jogando, Amanda e Felipe perceberam um padrão e se tornaram bons jogadores, ou seja, sempre realizarão a melhor jogada possível. Marque a alternativa abaixo que representa uma afirmação verdadeira para bons jogadores desse jogo:

- A. ☐ Quem disser “17” sempre vencerá o jogo.
- B. ☐ Quem disser “16” sempre vencerá o jogo.
- C. ☐ Quem disser “14” sempre vencerá o jogo.
- D. ☐ Quem começar o jogo sempre perderá.

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____

QUESTÃO 25

As crianças Amanda, Felipe, Gustavo e Bia estavam brincando com um jogo de boliche. Em cada rodada de jogadas, cada um dos jogadores lançava uma bola em direção a uma pilha de 6 pinos, organizados como mostra a figura abaixo.



As crianças jogaram por três rodadas consecutivas e, atribuindo um ponto para cada pino derrubado, suas pontuações foram registradas na tabela a seguir:

	Pontuação no jogo de boliche			
	Amanda	Felipe	Gustavo	Bia
1ª rodada	3	6	4	5
2ª rodada	5	2	3	6
3ª rodada	3	2	6	3

A partir das informações apresentadas na tabela, assinale V nas sentenças verdadeiras, e F nas sentenças falsas:

- A. () Até a segunda rodada, Felipe e Amanda estavam empatados.
- B. () Ao final das três rodadas, Gustavo foi o vencedor.
- C. () A segunda rodada foi a que teve mais pontos.
- D. () Felipe foi a criança que alcançou menor pontuação ao final das três rodadas.

ALUNO(A): _____ Nº DE INSCRIÇÃO _____